



GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ  
*Secretaria do Planejamento  
e Gestão*

# IPECE

# Informe

Nº 104 – Março de 2017

## Desempenho do Emprego Celetista Cearense em 2016

**IPECE** INSTITUTO  
DE PESQUISA  
E ESTRATÉGIA  
ECONÔMICA  
DO CEARÁ

## GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

Camilo Sobreira de Santana - Governador

Maria Izolda Cela - Vice Governadora

### SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E GESTÃO (SEPLAG)

Francisco Queiroz Maia Júnior - Secretário

### INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)

Flávio Ataliba F. D. Barreto – Diretor Geral

Adriano Sarquis B. de Menezes – Diretor de Estudos Econômicos

#### IPECE Informe - Nº 104 – Março de 2017

#### Elaboração

*Alexsandre Lira Cavalcante (Analista de Políticas Públicas)*

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará.

Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

#### Missão

Propor políticas públicas para o desenvolvimento sustentável do Ceará por meio da geração de conhecimento, informações geossocioeconômicas e da assessoria ao Governo do Estado em suas decisões estratégicas.

#### Valores

Ética e transparência;

Autonomia técnica;

Rigor científico;

Competência e comprometimento profissional;

Cooperação interinstitucional e

Compromisso com a sociedade.

#### Visão

Ser uma Instituição de pesquisa capaz de influenciar de modo mais efetivo, até 2025, a formulação de políticas públicas estruturadoras do desenvolvimento sustentável do estado do Ceará.

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)

Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/nº - Edifício SEPLAG, 2º Andar

Centro Administrativo Governador Virgílio Távora – Cambéba

Tel. (85) 3101-3496

CEP: 60830-120 – Fortaleza-CE.

ouvidoria@ipece.ce.gov.br

[www.ipece.ce.gov.br](http://www.ipece.ce.gov.br)

## Sobre o IPECE Informe

A Série **IPECE Informe** disponibilizada pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), visa divulgar análises técnicas sobre temas relevantes de forma objetiva. Com esse documento, o Instituto busca promover debates sobre assuntos de interesse da sociedade, de um modo geral, abrindo espaço para realização de futuros estudos.

### Nesta Edição

Este Informe aborda o desempenho do saldo de empregos com carteira de trabalho assinada brasileiro e cearense para o ano de 2016.

A partir dos dados divulgados pelo CAGED, é possível afirmar que o mercado de trabalho nacional passou a registrar desempenho levemente pior comparado ao ano anterior, revelando ainda enorme dificuldade de contornar o cenário de crise econômica vivido pelo país desde 2014.

O estado do Ceará além de não conseguir reverter a crise gerou saldo negativo superior na mesma comparação, revelando o momento de fragilidade vivenciado pelo estado em função dos efeitos da falta de expectativas positivas por parte do investidor privado, o que poderia alavancar novamente a produção atual e futura da economia em geral.

A exceção de Roraima, todos os estados mantiveram o quadro de destruição de postos de trabalho com carteira assinada sendo que alguns deles passaram a registrar um saldo negativo, mas inferior na comparação com o ano de 2015, revelando de certa forma um tímido sinal de recuperação de suas economias.

Para se ter uma ideia do quadro da crise na economia cearense, basta olhar para o montante de vagas de empregos que desapareceram no acumulado do ano de 2015 (-34.336 vagas) e 2016 (-37.392 vagas).

Com isso, é possível concluir que os efeitos da crise econômica ainda não parecem ter chegado ao seu auge, em especial, no tocante a destruição de mais vagas de emprego com carteira assinada, o que influenciará de modo negativo na retomada da atividade econômica cearense, haja vista que menor emprego reflete em menor massa salarial e no menor consumo o que acaba por reduzir o estímulo à produção e a novas contratações.

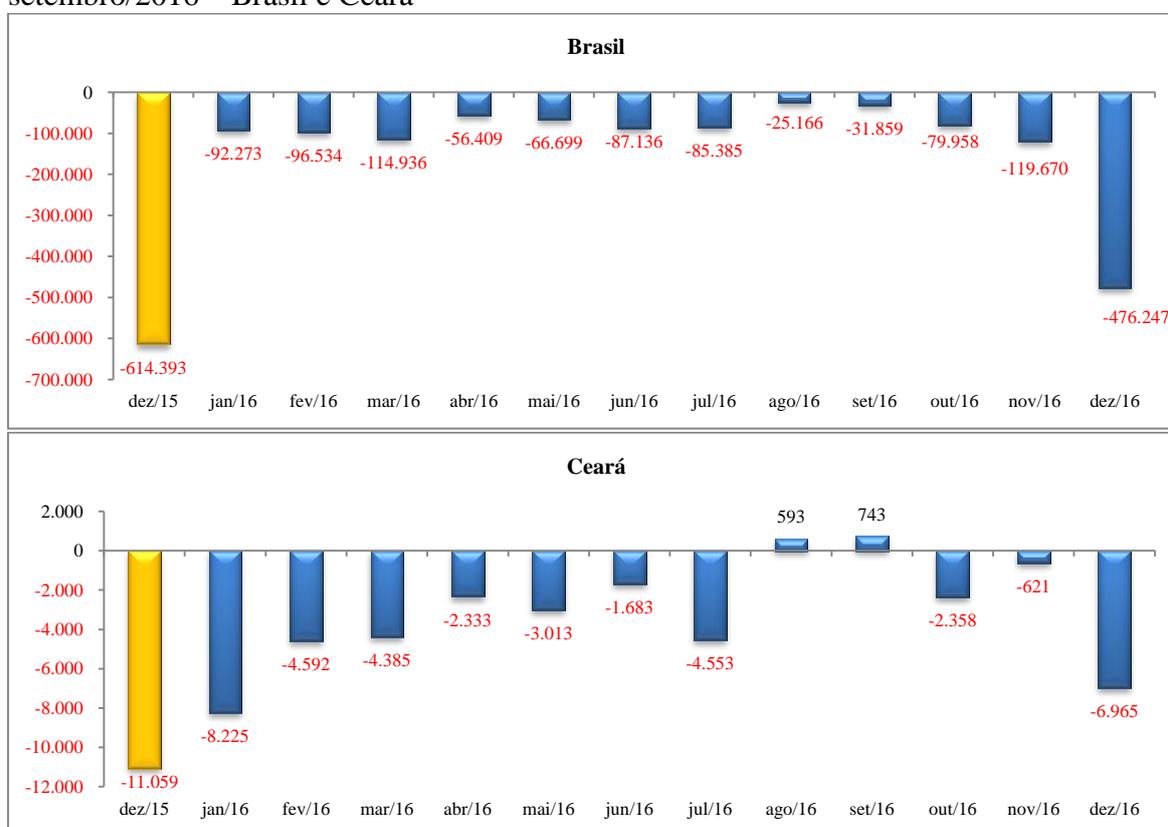
Por fim, pode-se afirmar que mesmo diante de um quadro adverso de forte recessão econômica observada até o final do ano de 2016, é esperado para o ano de 2017, que as políticas de controle fiscal acompanhadas pela maior estabilidade da economia possam gerar os efeitos esperados relacionados à recuperação da atividade produtiva e, conseqüentemente, a retomada do processo de contratações.

## 1. Análise da Dinâmica do Emprego Celetista

O desempenho do mercado de trabalho formal da economia cearense esboçou uma tímida recuperação a partir dos meses de agosto e setembro de 2016, voltando a registrar fechamento significativo de vagas nos meses finais do referido ano, conforme observado nos dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). Ademais, em dezembro de 2016, o estado novamente apresentou destruição de vagas, como já era esperado, mas num patamar inferior ao registrado em igual mês de 2015, revelando com isso certo alívio no mercado de trabalho local. (Gráfico 1).

Por sua vez, os dados mensais para o país revelaram quedas mensais sucessivas para o saldo de empregos celetistas, que apresentou também um fechamento de vagas em dezembro de 2016, inferior ao registrado em dezembro de 2015.

**Gráfico 1:** Evolução mensal do saldo de empregos celetistas – setembro/2015 a setembro/2016 – Brasil e Ceará



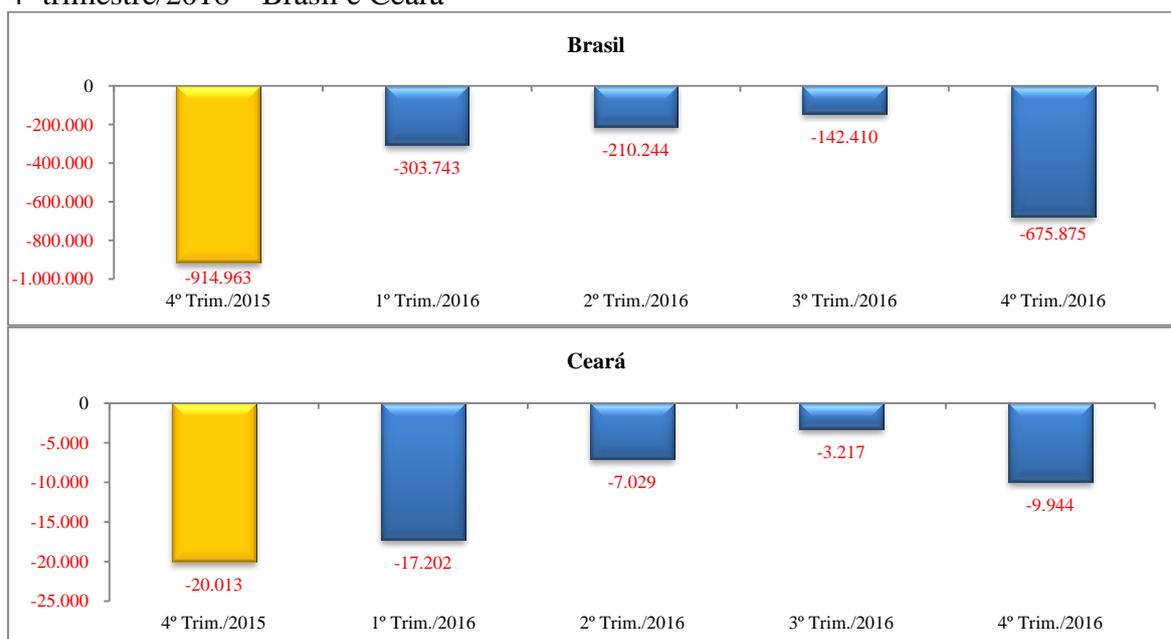
Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: IPECE.

Nota: Declarações dentro e fora do prazo. Data da coleta: 06/03/2017.

A análise trimestral do saldo de empregos tornou possível um maior entendimento da dinâmica da destruição de postos de trabalho ao longo de 2016. No estado do Ceará, o mercado de trabalho apresentou fechamento de vagas nos quatro trimestres do ano, sendo que o primeiro (-17.202 vagas) e o último trimestres (-9.944 vagas) apresentaram os piores desempenhos (Gráfico 2).

O mercado de trabalho nacional também apresentou uma dinâmica semelhante, sendo que o quarto trimestre (-675.875 vagas) apresentou a maior destruição de vagas do ano. A diferença de comportamento trimestral do saldo de empregos deve-se aos distintos comportamentos de geração e destruição de vagas nos diversos estados e regiões do país.

**Gráfico 2:** Evolução trimestral do saldo de empregos celetistas – 4º trimestre/2015 ao 4º trimestre/2016 – Brasil e Ceará

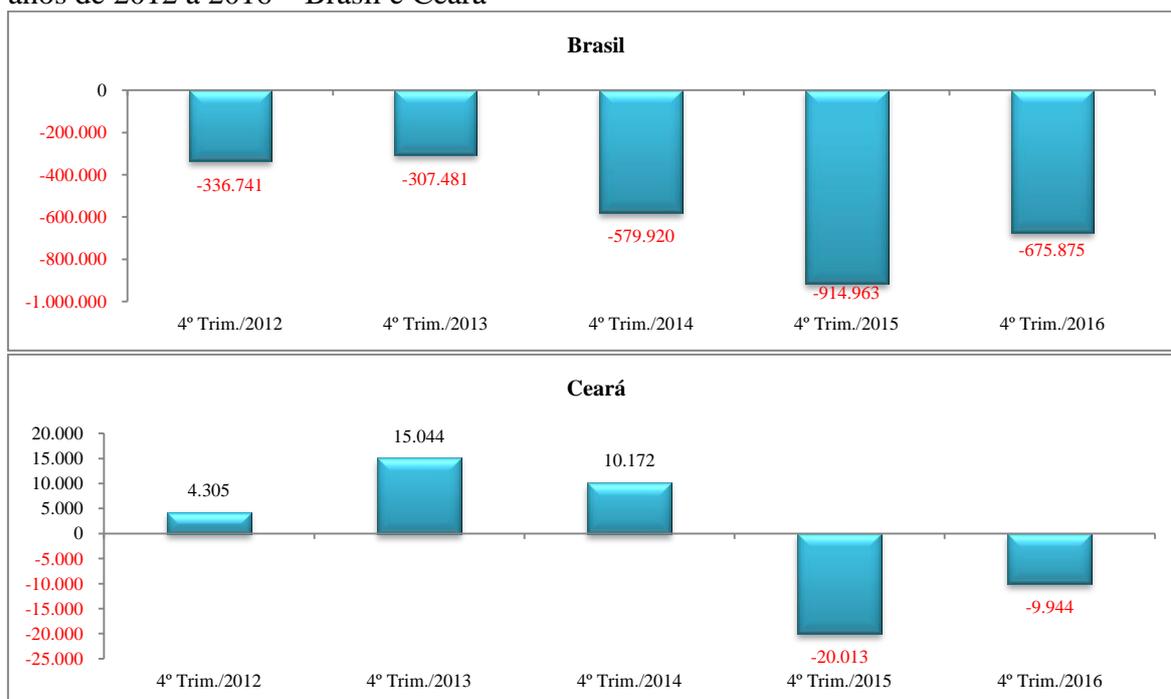


Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: IPECE.

Nota: Declarações dentro e fora do prazo. Data da coleta: 06/03/2017.

Pela análise do Gráfico 3, é possível observar a dinâmica de geração e destruição de postos de trabalho com carteira assinada apenas para o 4º trimestre dos últimos cinco anos tanto para o país quanto para o estado do Ceará. Como pode ser observado é corrente a destruição de postos de trabalho na economia brasileira no 4º trimestre de cada ano. Por outro lado, o estado do Ceará é normalmente gerador de postos de trabalho com carteira assinada nesse mesmo período, como pode ser observado até o ano de 2014.

**Gráfico 3:** Evolução trimestral do saldo de empregos celetistas para o 4º trimestre dos anos de 2012 a 2016 – Brasil e Ceará



Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: IPECE.

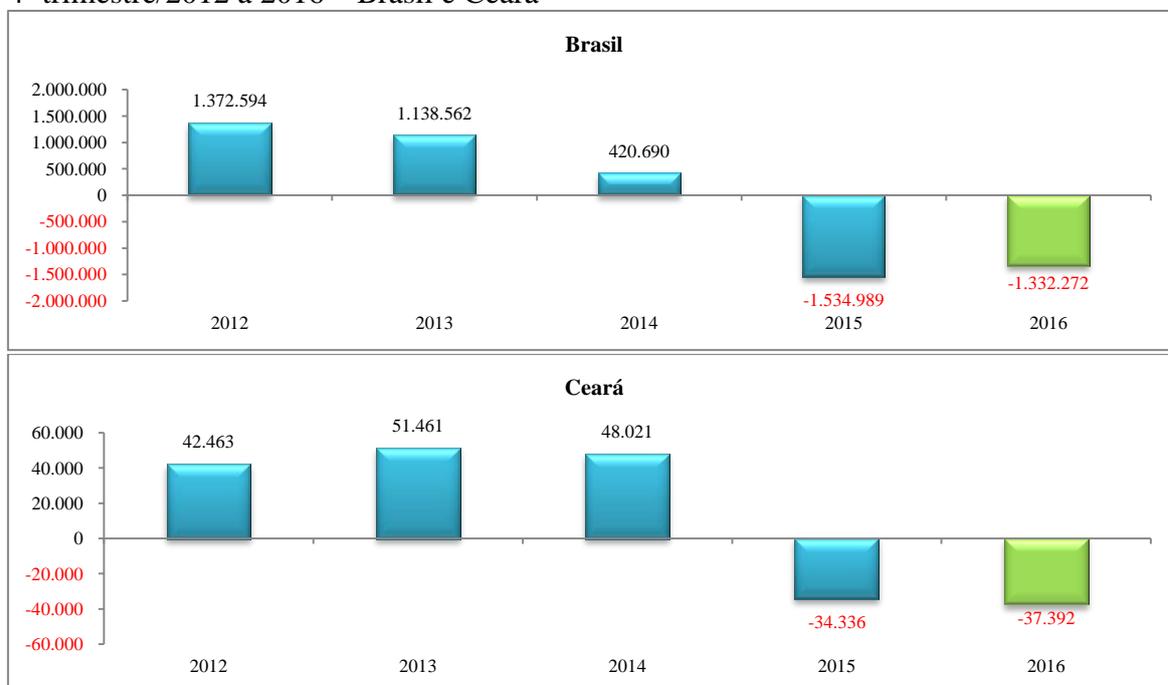
Nota: Declarações dentro e fora do prazo. Data da coleta: 06/03/2017.

Todavia, com o advento da atual crise macroeconômica, tal comportamento foi bruscamente afetado passando a registrar perda significativa de vagas de trabalho no referido trimestre. Apesar disso, é óbvia a desaceleração do ritmo de fechamento de vagas de trabalho na economia cearense quando se comparam os 4º trimestres dos últimos dois anos, revelando os primeiros sinais de uma possível melhora do mercado de trabalho local.

Por sua vez, a destruição de vagas no quarto trimestre do ano já era algo esperado na economia nacional. O que realmente chamou atenção foi a magnitude do fechamento de vagas em 2015 (-914.963 vagas) e em 2016 (-675.875 vagas). (Gráfico 3).

O ano de 2016 registrou novamente uma intensa destruição de vagas de trabalho com carteira assinada na economia brasileira (-1.332.272 vagas), revelando que os efeitos da crise econômica se estenderam por mais um ano. Vale destacar que o resultado ora observado foi inferior ao registrado em 2015 (-1.534.989 vagas), em mais de 200 mil vagas, revelando de certo modo uma reversão do comportamento de fechamento de vagas na economia nacional.

**Gráfico 4:** Evolução do saldo de empregos celetistas – Acumulado do ano até o 4º trimestre/2012 a 2016 – Brasil e Ceará



Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: IPECE.

Nota: Declarações dentro e fora do prazo. Data da coleta: 06/03/2017.

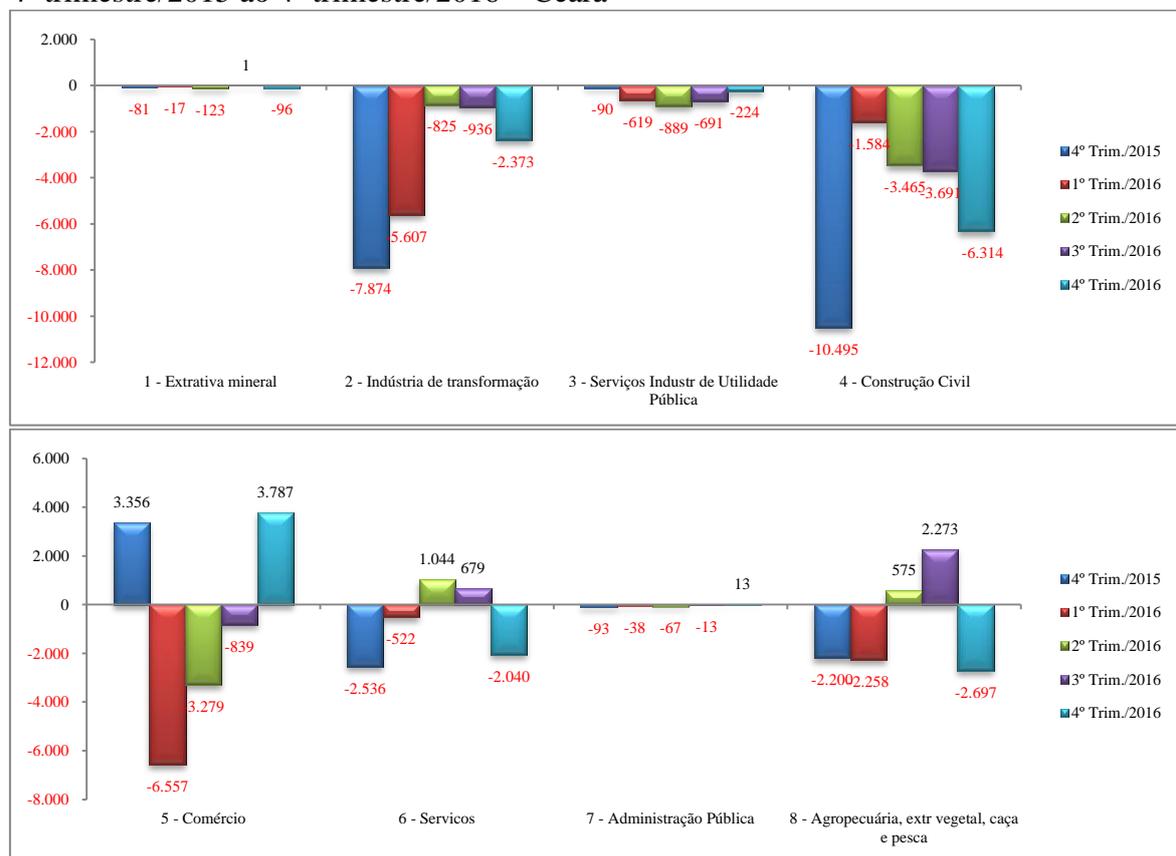
Resultado semelhante de fechamento de vagas também foi observado para o estado do Ceará, com a diferença de que a destruição de vagas em 2016 (-37.392 vagas), foi superior ao registrado em 2015 (-34.336 vagas), revelando que os efeitos da crise foram mais intensos para o estado do Ceará no último ano.

## 2. Análise dos Empregos Celetistas Cearenses por Atividades

Pela análise do Gráfico 5 é possível ter uma noção da dinâmica trimestral da geração e destruição de vagas de trabalho com carteira assinada nos oito setores que formam a economia cearense ao longo do ano de 2016, comparando com o resultado do final do ano de 2015.

Dos oito setores analisados, apenas dois apresentaram abertura de vagas no último trimestre do ano de 2016, comércio (+3.787 vagas) e Administração Pública (+13 vagas). Por outro lado, outros seis setores registraram destruição de vagas de emprego: Construção Civil (-6.314 vagas); Agropecuária, Extrativa Vegetal, Caça e Pesca (-2.697 vagas); Indústria de transformação (-2.373 vagas); Serviços (-2.040 vagas); Serviços Industriais de Utilidade Pública (-224 vagas); Extrativa Mineral (-96 vagas).

**Gráfico 5:** Evolução trimestral do saldo de empregos celetistas por setores – 4º trimestre/2015 ao 4º trimestre/2016 – Ceará



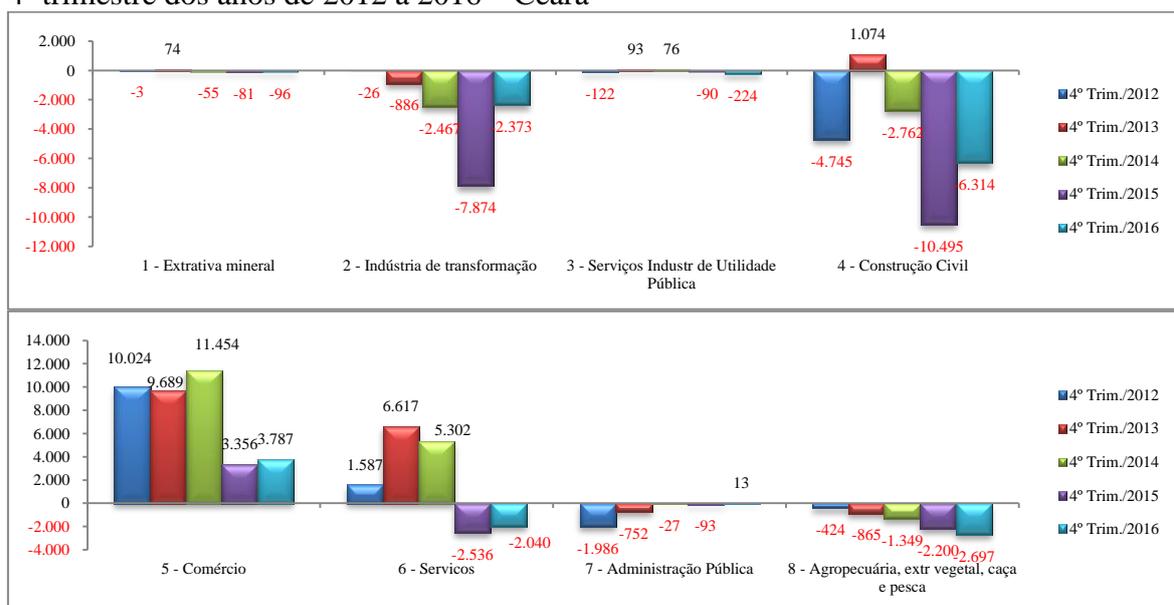
Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: IPECE.

Nota: Declarações dentro e fora do prazo. Data da coleta: 06/03/2017.

Através da análise do Gráfico 6, observa-se a dinâmica trimestral do saldo de empregos apenas para o 4º trimestre dos últimos cinco anos. Três setores registraram saldo negativo inferior no 4º trimestre de 2016, comparado ao 4º trimestre de 2015: Indústria de transformação; Construção civil; e Serviços.

Por outro lado, outros três setores registraram saldo negativo superior no 4º trimestre de 2016, comparado ao 4º trimestre de 2015: Agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca; Serviços Industriais de Utilidade Pública e Extrativa Mineral. Apenas o setor de Comércio registrou saldo positivo de empregos no 4º trimestre dos últimos dois anos.

**Gráfico 6:** Evolução trimestral do saldo de empregos celetistas por setores para o 4º trimestre dos anos de 2012 a 2016 – Ceará



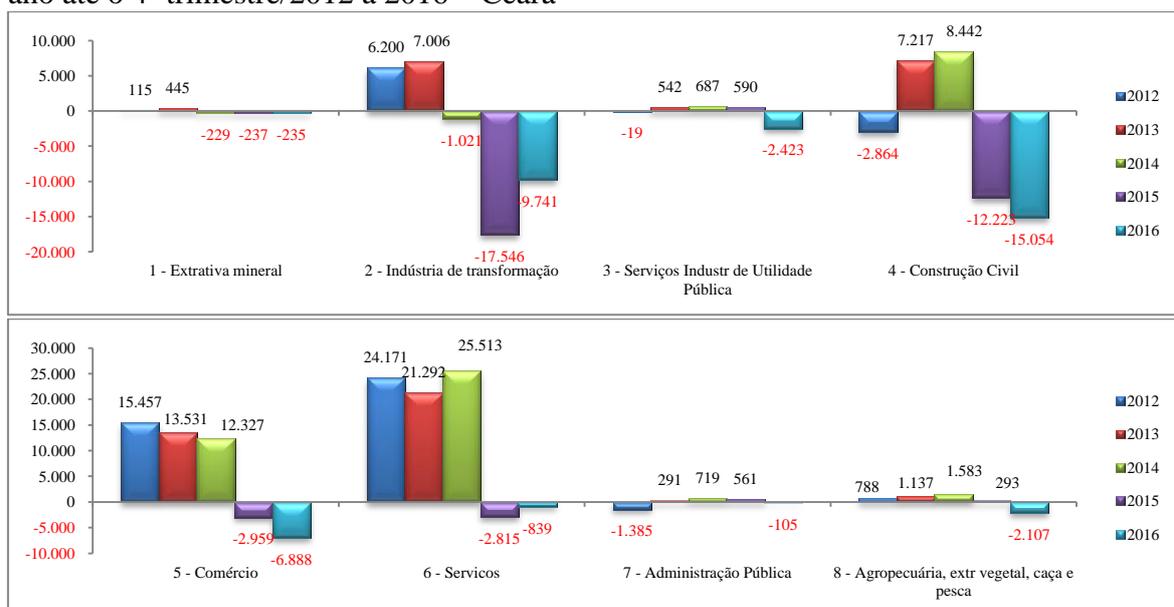
Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: IPECE.

Nota: Declarações dentro e fora do prazo. Data da coleta: 06/03/2017.

Por meio da análise do Gráfico 7 é possível conhecer a dinâmica anual do emprego com carteira assinada por setores da economia cearense para o acumulado até o quarto trimestre dos últimos cinco anos. Nota-se que todos os oito setores analisados registraram fechamento de postos de trabalho no acumulado do ano de 2016.

As maiores perdas foram observadas nos setores da Construção Civil (-15.054 vagas); Indústria de Transformação (-9.741 vagas); Comércio (-6.888 vagas); Serviços Industriais de Utilidade Pública (-2.423 vagas), para listar os quatro maiores. Em seguida aparecem: Agropecuária, Extrativa Vegetal, Caça e Pesca (-2.107 vagas); Serviços (-839 vagas); Extrativa Mineral (-235 vagas); Administração Pública (-105 vagas).

**Gráfico 7:** Evolução anual do saldo de empregos celetistas por setores – Acumulado do ano até o 4º trimestre/2012 a 2016 – Ceará



Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: IPECE.

Nota: Declarações dentro e fora do prazo. Data da coleta: 06/03/2017.

### 3. Análise dos Empregos Celetistas no Contexto Nacional

A crise do mercado de trabalho cearense não é um fato isolado como é claramente perceptível por meio dos dados disponíveis na Tabela 1 a seguir. Nota-se que no acumulado do ano de 2016, apenas Roraima registrou saldo positivo de empregos. As maiores perdas foram observadas nos estados da região Sudeste: São Paulo (-398.322 vagas), Rio de Janeiro (-237.861 vagas) e Minas Gerais (-118.875 vagas). O estado do Ceará foi o que registrou o décimo maior fechamento de postos de trabalho com carteira assinada no país, tendo sido superado pelo saldo negativos de empregos de estados pertencentes a região Nordeste, a exemplo da Bahia (-69.234 vagas) e Pernambuco (-48.752 vagas). Vale destacar que em 2015, todos os estados haviam registrado saldo negativo de empregos.

Em 2016, Roraima foi o único estado a apresentar saldo positivo de empregos. Em relação a 2015, catorze estados passaram a apresentar saldo negativo inferior: Minas Gerais, São Paulo, Rio Grande do Sul, Pernambuco, Santa Catarina, Amazonas, Paraná, Mato Grosso do Sul, Bahia, Espírito Santo, Goiás, Rondônia, Paraíba e Amapá, revelando uma desaceleração dos efeitos da crise sobre o mercado de trabalho nesses estados. Por outro lado, outros doze estados passaram a registrar saldo negativo ainda maior, refletindo a intensificação do quadro da crise conjuntural: Rio de Janeiro, Distrito Federal, Piauí, Sergipe, Alagoas, Rio Grande do Norte, Mato Grosso, Pará, Ceará, Maranhão, Tocantins e Acre.

**Tabela 1:** Evolução do saldo de empregos celetistas – 2012 a 2016 – Brasil e Estados

Estados	2012	2013	2014	2015	2016
São Paulo	347.268	260.417	44.865	-468.127	-398.322
Rio de Janeiro	157.127	105.896	54.123	-183.151	-237.861
Minas Gerais	148.963	85.313	15.253	-196.576	-118.875
Bahia	43.423	53.814	22.873	-76.090	-69.234
Paraná	89.251	89.109	39.861	-76.162	-61.265
Rio Grande do Sul	85.241	90.286	23.601	-94.241	-53.925
Pernambuco	52.256	35.068	-9.566	-87.207	-48.752
Pará	40.503	29.132	21.074	-36.387	-40.075
Espírito Santo	25.949	19.799	10.091	-44.835	-38.033
Ceará	42.463	51.461	48.021	-34.336	-37.392
Santa Catarina	63.763	75.852	53.017	-58.639	-32.918
Distrito Federal	26.099	21.555	9.519	-15.070	-27.753
Goiás	69.818	63.716	27.376	-23.731	-19.567
Amazonas	12.088	26.156	-3.829	-36.296	-19.269
Mato Grosso	38.507	26.451	3.741	-14.551	-18.320
Maranhão	16.308	17.474	1.932	-15.351	-18.210
Rio Grande do Norte	13.207	14.093	10.757	-11.929	-15.977
Sergipe	10.888	13.978	9.654	-4.933	-15.506
Piauí	12.471	12.945	11.558	-2.140	-12.885
Rondônia	6.476	-2.685	-1.016	-15.763	-12.327
Alagoas	3.307	-628	-2.362	-4.303	-12.094
Paraíba	20.040	16.052	16.888	-14.971	-11.869
Tocantins	9.759	7.463	8.259	-2.065	-4.075
Amapá	6.273	4.151	-529	-4.628	-3.691
Acre	2.523	2.071	1.160	-1.848	-2.597
Mato Grosso do Sul	24.824	19.422	2.043	-11.535	-1.637
Roraima	3.799	201	2.326	-124	157
<b>Brasil</b>	<b>1.372.594</b>	<b>1.138.562</b>	<b>420.690</b>	<b>-1.534.989</b>	<b>-1.332.272</b>

Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: IPECE.

Nota: Declarações dentro e fora do prazo. Data da coleta: 06/03/2017.

Ordenado por 2016.

## 4. Considerações Finais

A partir dos dados divulgados pelo CAGED, é possível afirmar que o mercado de trabalho nacional passou a registrar desempenho levemente melhor comparado ao ano anterior, ao registrar saldo negativo inferior na comparação com 2015, mas revelando também uma enorme dificuldade de contornar o cenário de crise econômica vivido pelo país desde 2014.

O estado do Ceará além de não conseguir reverter a crise gerou saldo negativo superior na comparação de 2016 com 2015, revelando o momento de fragilidade vivenciado pelo estado em função dos efeitos da falta de expectativas positivas por parte do investidor privado o que poderia alavancar novamente a produção atual e futura da economia em geral.

Para se ter uma ideia do quadro da crise na economia cearense, basta olhar para o montante de vagas de empregos que desapareceram no acumulado do ano de 2015 (-34.336 vagas) e 2016 (-37.392 vagas).

Vale observar que o pior resultado para o mercado de trabalho celetista cearense ocorreu logo no início do ano de 2016. A melhora observada dentro do ano até o terceiro trimestre foi abalada com mais um resultado negativo registrado no último trimestre do ano, como já era esperado, todavia passando a registrar um nível de fechamento de postos inferior ao registrado no ano de 2015, revelando de certo modo uma desaceleração do ritmo de destruição de postos de trabalho no encerramento do ano de 2016.

A exceção de Roraima, todos os estados mantiveram o quadro de destruição de postos de trabalho com carteira assinada, sendo que alguns deles passaram a registrar um saldo negativo inferior na comparação com o ano anterior, revelando de certa forma um tímido sinal de recuperação de suas economias.

Em suma, é possível concluir que os efeitos da crise econômica ainda não parecem ter chegado ao seu auge, em especial, no tocante a destruição de mais vagas de emprego com carteira assinada, o que influenciará de modo negativo na retomada da atividade econômica cearense, haja vista que menor emprego reflete em menor massa salarial e no menor consumo o que acaba por reduzir o estímulo à produção e a novas contratações.

Mesmo diante de um quadro adverso de forte recessão econômica observada até o final do ano de 2016, é esperado para o ano de 2017, que as políticas de controle fiscal acompanhadas pela maior estabilidade da economia possam gerar os efeitos esperados relacionados à retomada da atividade produtiva e, conseqüentemente, a retomada do processo de contratações.